

ANEMIA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO LEPAC - UEM

Raquel Pantarotto Souza (DAC-UEM), Luana Sauvesuk (DAC-UEM), Maria de Fátima Alves Truit Estevan Araújo (DAC-UEM), Sirlene Pereira da Silva (DAC-UEM), Izaura Peres (15ª Regional de Saúde), Eliana LitsukoTomimatsu Shimauti (DAC-UEM), Juliana Curi Martinichen Herrero (Coordenadora do projeto), e-mail: icurim@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Análises Clínicas - Maringá - PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: anemia, idoso, prevalência.

A anemia é uma condição comum na população idosa tendo como principal causa as doenças crônicas (35%), tendo ainda a deficiência de ferro (15%), perdas hemorrágicas (7%), síndrome mielodisplásica ou leucemia (5,5%), deficiência de vitamina B12 ou folato (5,5%) como outras causas. Este estudo visa determinar a prevalência de anemia em idosos atendidos pelo LEPAC, classificar morfológicamente as anemias e comparar com a prevalência de anemia em pacientes de outras faixas etárias. As amostras de sangue foram coletadas com EDTA 10%. O hemograma foi realizado no aparelho BC-3000 e os esfregaços sanguíneos corados pelo método de May-Grunwald-Giemsa. Foram analisados 4847 hemogramas sendo 699 (14,4%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. Foram realizados 4490 exames em pacientes com idade igual ou maior que 12 anos. Pacientes menores que 12 anos (n= 357) representaram 7,4% do total de atendidos. Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 2328 (48,0%) apresentaram anemia. A prevalência de anemia entre os pacientes com 0 a 59 anos foi de 48,5% (n= 2013) e entre os pacientes com idade \geq 60 anos foi de 45% (n=315 casos). Observou-se entre a população anêmica de 0-59 anos, anemia microcítica hipocrômica em 18,4% (n=370), anemia normocítica normocrômica em 78,5 % (n=1580) e anemia macrocítica em 3,1% (n=63). Entre os anêmicos com idade \geq 60 anos, 10,8% (n=34) dos casos apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 78,4% (n=247) normocítica normocrômica e 10,8% (n=34) macrocítica. O tipo de anemia mais prevalente em idosos é a anemia por doença crônica seguido da anemia por deficiência de ferro. A alta taxa de anemia normocítica normocrômica (78,4%) sugere ser decorrente de doença crônica, na sua maioria. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica (10,8%), na sua maioria, podem indicar anemia ferropênica, entretanto, nestes pacientes não foi dosado ferro sérico e/ou ferritina, para afirmar com certeza. Os pacientes com idade \geq 60 anos apresentaram maior frequência de anemia no sexo feminino (50,7%) do que no masculino (39,4%). Os pacientes do sexo feminino com idade entre 12 a 59 anos apresentaram também uma frequência alta de anemia 51,1%, enquanto que os homens na mesma faixa etária apresentaram uma frequência menor (25,6%). Os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos e que realizaram o hemograma no LEPAC no ano de 2008

foram convidados a responder a um questionário sócio-econômico-demográfico. Cinquenta e três pacientes idosos concordaram em responder ao questionário. A frequência de anemia nestes pacientes foi de 41,5% (n=22), onde esta foi classificada em discreta, moderada ou acentuada, conforme o valor da dosagem de hemoglobina. 88,7% dos casos de anemia nos idosos do sexo masculino foi considerada discreta, já no sexo feminino foi observada em 69,2% e a moderada em 30,8% dos casos. Não foi observado nenhum caso de anemia acentuada nesta população.